

Bares na orla do Guaíba devem ser entregues até o final do ano

Segundo a prefeitura de Porto Alegre, serão aportados R\$ 2,5 milhões na reconstrução

/ INFRAESTRUTURA

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Em recuperação, os bares do trecho 1 da Orla do Guaíba, próximo à Usina do Gasômetro, têm previsão de entrega para os permissionários marcada para dezembro deste ano. Os três bares que ali estão foram totalmente devastados pela enchente de maio de 2024 e custarão aproximadamente R\$ 2,5 milhões para a prefeitura de Porto Alegre.

A pasta responsável pelas obras é a Secretaria do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade. Os bares 01 e 02 receberam o investimento de R\$ 1.635.794,96, já o 03, o montante é de R\$ 817.893,23. Além dos bares, a passarela e o mirante próximos ao trecho 1, estão interditados, por conta de possíveis riscos e acidentes.

Mesmo com as placas da pre-

feitura em frente às obras mostrando que a data de entrega dos bares 01 e 02 será 31 de novembro e do bar 03 para 20 de outubro, a diretora de áreas verdes da Smamus, Verônica Riffel, diz que o real prazo é, na verdade, para dezembro deste ano. “Sempre surgem alguns imprevistos. Tivemos problemas até de furto de elementos durante a obra. Normalmente aparece alguma questão de acabamento e instalações. O prazo final mesmo é dezembro”.

Ainda segundo ela, a demora de mais de dois anos das obras se dá por conta dos recursos limitados do Executivo, tanto de pessoas, quanto financeiro. “A prefeitura teve que fazer escolhas, optamos por requalificar primeiramente escolas, postos de saúde, drenagem e proteção contra futuras cheias. Na Orla, optamos primeiramente por Ipanema, depois o Lami. O trecho 3 também foi reconstituído e já conta com grande ocupação. E, por



Recuperação gradual após a enchente impacta economia dos permissionários que ocupam o local

fim, o trecho 1, cuja recuperação está sendo mais gradual”.

Para Luís Afonso da Silva, sócio proprietário do bar Sunset Poa, um dos locais que está sendo recuperado, além de perder tudo que havia no local, deixaram também de arrecadar durante todo esse tempo. “Já faz dois anos e meio que ocorreu a enchente e ainda não conseguimos retornar às atividades. Acredito que a prefeitura poderia ser mais rápida. Entendemos que houve várias questões, a cidade toda foi devastada, mas ali tem empresas e pessoas que estão sem faturamento e arrecadação. Muitas sobreviviam dos bares”, ressalta.

O proprietário diz ainda que a expectativa para o eventual retorno é boa, no entanto, recheada de inseguranças. “Torcemos que as pessoas voltem a frequentar a orla, mas tudo é uma incógnita. Não sa-

bemos como vai ser o movimento e a arrecadação. São muitas incertezas e inseguranças. São dois anos e meio sem o nosso ganha-pão, sem ter a empresa aberta. Vamos ter que recomeçar do zero”.

Trabalhadores locais explicam que “é difícil dizer que a obra está quase no final, já que os prazos sempre podem mudar”. Eles afirmam que o primeiro bar a ser entregue deverá ser o 03 e, o 01 e 02, devem levar mais tempo.

Na visão de Julice Machado, 55 anos, que passeava pelo local com seu cachorro, de forma alguma se consegue aproveitar o espaço com as obras ocorrendo há mais de dois anos. “Definitivamente seria melhor aproveitado com a conclusão da reforma. Mais de dois anos para a reconstrução é complicado. Tem dias que eu passo aqui e não vejo ninguém trabalhando. No pri-

meiro ano pós-enchente não tinha nada, só começaram no início deste ano. Com todo esse tempo, parece que estão esperando uma nova enchente acontecer”, diz.

Conforme a Smamus, os trabalhos estão sendo executados em três etapas. A primeira, já concluída, abrange a reforma das duas áreas utilizadas por ambulantes de bebidas e alimentos. Além da demolição dos bares, vestiários e lojas. A segunda fase, em execução, prevê a reconstrução dos espaços dos bares e dos banheiros, com previsão de entrega para os permissionários em dezembro de 2026. A terceira e última é a construção de estruturas para reforçar a proteção contra enchentes, como gaiolas metálicas preenchidas com pedras nas áreas de deques de madeira. Taludes também serão recuperados e reforçados.

OMS lança guia para crianças e adolescentes obesos

/ SAÚDE

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou ontem o primeiro guia de enfrentamento à obesidade em crianças e adolescentes. A prevalência da obesidade nessa faixa etária, segundo a entidade, quadruplicou desde 1990, passando de 2% para 8%.

Dados da agência das Nações Unidas especializada em saúde mostram que, em 2024, 170 milhões de crianças e adolescentes com idade entre 5 e 19 anos eram obesos, incluindo 70 milhões com idade entre 5 e 9 anos e 100 milhões com idade entre 10 e 19 anos.

Em nota, a OMS destacou que a obesidade figura como uma doença crônica e recorrente, cujas consequências podem surgir mesmo na infância, aumentando o risco de doenças não transmissíveis,

incluindo diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares. Crianças e adolescentes com obesidade também podem sofrer estigma, discriminação e bullying. Prevenir e controlar a obesidade é fundamental para proteger a saúde física e mental de crianças e adolescentes, bem como para apoiar seu crescimento saudável, educação, bem-estar social e qualidade de vida.

Para crianças e adolescentes obesos, a OMS recomenda intervenções estruturadas envolvendo dieta, atividade física e mudança de comportamento, realizadas individualmente ou como parte de um programa multimodal. Intervenções de saúde digital são recomendadas condicionalmente, mediante supervisão dos pais ou cuidadores.

A organização não recomenda tratamento farmacológico, cirurgia bariátrica (que altera o tamanho

do estômago e o trato digestivo) ou dispositivos para perda de peso para crianças com até 9 anos.

No caso de adolescentes com idade entre 10 e 19 anos, o tratamento com medicamentos aprovados, como as chamadas canetas emagrecedoras, segundo a entidade, pode ser considerado apenas quando um programa multimodal de estilo de vida supervisionado não tiver alcançado os resultados esperados. A cirurgia bariátrica pode ser considerada, sob condições rigorosas, para adolescentes com obesidade grave.

As recomendações também enfatizam a importância de abordar a saúde mental juntamente com a obesidade. Ansiedade, depressão e baixa autoestima podem contribuir para hábitos alimentares pouco saudáveis, sedentarismo e isolamento social.

Instabilidade ganha força e projeta grandes acumulados de chuva

/ CLIMA

A instabilidade ganha força nesta quinta-feira e os maiores volumes tendem a ficar sobre a Metade Oeste do Rio Grande do Sul. Acumulados entre 50 e 100 mm poderão ocorrer em poucas horas. No entorno da Lagoa dos Patos e no Litoral Sul, o volume de chuva oscilará ao redor de 15 a 30 mm. O tempo fica abafado com máximas na faixa de 24 a 27°C. Em alguns pontos do Oeste gaúcho, a temperatura poderá chegar a 30°C.

Na sexta, uma área de baixa pressão atmosférica irá se formar com elevado risco de chuva forte e novos temporais. A chuva tende a ser mais generalizada. Volumes na faixa de 50 a 100 mm irão ocorrer entre o Centro e o Norte do Estado.

Temporais isolados com rajadas de vento, raios e ocorrências de granizo podem ocorrer em algumas regiões. A temperatura irá oscilar na faixa de 17 a 19°C com máximas ao redor de 23 a 26°C. Já em cidades do Sul e Leste modelos indicam baixos acumulados.

Em Porto Alegre e Região Metropolitana, as nuvens aumentam e pancadas de chuva tomam conta entre a tarde e a noite. Antes, o sol predomina e por isso esquenta, deixando o clima abafado. Amanhã, o tempo ficará chuvoso com pouca oscilação térmica. Poderá chover forte com temporais isolados de raios e granizo. Rajadas moderadas a fortes poderão ocorrer. No fim de semana, o sábado terá variação de nuvens e pancadas de chuva. No domingo, em princípio, não chove.